

301 - EFEITOS DA PALHADA DE CANA COLHIDA CRUA SOBRE A EFICIÊNCIA DO VELPAR K (HEXAZINONA+DIURON).

VELINI, E.D. (FCA/UNESP – Botucatu-SP, velini@fca.unesp.br); CAVENAGHI, A.L. (FCA/UNESP – Botucatu-SP, alcavenghi@fca.unesp.br); OLIVEIRA, C. P. (Du Pont-São Paulo-SP, cpoliveira@dupont.com); CORRÊA, T. M. (FCA/UNESP – Botucatu-SP, tmcorrea@fca.unesp.br); NEGRISOLI, E. (FCA/UNESP – Botucatu-SP, ednegri@fca.unesp.br); COSTA, A. G. F. (FCA/UNESP – Botucatu-SP, augustocosta@fca.unesp.br); ROSSI, C. V. S. (FCA/UNESP – Botucatu-SP, cavsr@fca.unesp.br)

O objetivo deste trabalho foi o de avaliar os efeitos da palhada de cana crua sobre a eficácia do herbicida Velpar K (hexazinona+diuron), aplicado em diferentes condições. Foram consideradas as espécies BRAPL, IOAGR, BRADC, EPHHL e SIDRH. Os estudos demonstraram que o Velpar K não foi absorvido diretamente pelas folhas durante o processo de passagem pela palha que recebeu aplicação do herbicida. A aplicação sob a palha promoveu controle total de todas as espécies. A principal rota de entrada dos ingredientes ativos foi a radicular, mesmo nas aplicações em pós-emergência (neste caso o herbicida foi utilizado sem a adição de surfatante). Quando a aplicação foi feita sobre a palha que cobria o solo úmido, a condição mais crítica para herbicidas residuais aplicados sobre palhadas, verificou-se a plena germinação das plantas daninhas sem a presença de sintomas, mas a ocorrência de chuvas até 14 dias após a aplicação permitiu alcançar elevados níveis de controle (acima de 90%) das espécies em teste. Níveis de controle acima de 90% somente foram alcançados quando a aplicação em pós-emergência foi seguida de precipitações (aos 1, 3 ou 7DAA) evidenciando a importância da absorção radicular nas aplicações em pós-emergência.